

# O vento Khmer

Marcelo Garbine

Se o vento soprar, do mato,  
Nas veredas da minha face  
Prostrarei o meu olfato  
Para que ele repousasse.

As poáceas nos meus sentidos  
E meus olhos cerrados  
Ouvirão os meus gemidos  
A noite e seus legados.

E se o amanhecer me disser  
Sinestesticamente  
Que vermelho é o Khmer  
Que luta complacente.

Abraçarei céu azul  
Todo o firmamento  
E soprando lá do sul  
Vem, de novo, outro vento.

Marcelo Garbine